

Presidência & Governo

Esclarecimentos

Ao tratarmos destes dons, vimos que existem algumas divergências entre a melhor maneira de fazê-lo, uma vez que alguns irmãos acreditam que estes devem ser tratados como dons distintos enquanto outros acham que não. Nós preferimos considera-lo como sendo um único dom, pelo fato de entendermos que se trata mais de sinônimos do que dons distintos. No entanto deixamos claro que esta nossa opção, faz-se levando em conta que não encontramos amparo Bíblico para dividi-los e que sua importância e aplicação casam-se bem.

Definições

Aparte do governo e presidência, qualquer organização entrará em colapso. Estes dons são para preencher esta necessidade. “Presidência” (Romanos 12:8), freqüentemente chamada de “administração”, não é a capacidade de misturar papéis todos os dias. O termo que significa presidir é usado em 1 Timóteo 3:4-5 dos presbíteros (bispos) que presidem sua casa e igreja. O dom de “governos” (1 Coríntios 12:28) enfatiza a autoridade dos mesmos. O espírito de independência de nossa sociedade instintivamente rebela-se sob a idéia de haver alguém em autoridade sobre tais assuntos pessoais, mas este é o meio de Deus conduzir a Sua igreja. Alguns serviços devem estar em forma de autoridade.

Deus comunica Seus objetivos e propósitos para um grupo ou igreja principalmente através dos membros do Corpo com o dom espiritual de presidir. Estes irmãos recebem do Senhor a visão de Seus propósitos para o futuro e são orientados por Ele a comunicar estes propósitos ao grupo/igreja, estabelecendo alvos a serem alcançados para Sua glória. Motivam e mobilizam os irmãos a trabalharem unidos, voluntária e harmoniosamente, para realizarem estes alvos.

No grego proistemi significa ficar em pé diante ou por cima de alguém ou de alguma coisa; liderar, atender cuidadosamente. Envolve a tarefa em si, a responsabilidade por outros e a proteção daqueles sobre os quais alguém é colocado.

Aqui cabe destacar: Se o dom de Presidência e Governo expressa liderança, não deveria este estar incluso com os demais dons de sustentação tais como: Evangelistas, Pastores e Mestres?

Entendemos que não, uma vez que este dom, tem exclusivamente o papel de trazer organização e direção a soma de todos os demais dons tais como os de edificação e cobertura. Em outras palavras, os irmãos dotados do dom de Presidência e Governo são responsáveis em trazer direção e condução, transformando o trabalho dos “Pastores, Evangelistas e Mestres”, numa estrutura edificante e funcional. Podemos dizer que muitas vezes teremos irmãos com os dons de Pastores, Evangelistas e Mestres tendo na composição de seus dons o dom de presidência e Governo, o que é totalmente possível. Neste caso

então, teremos um dom de Presidência e Governo exercendo o papel de dons de sustentação.

Afirmo este esclarecimento pelo fato de que, podemos ter congregações com o dom de Pastor somente ou somente com o dom de Mestre, e ainda assim este trabalho é conduzido e edificante. Se tivermos um trabalho exclusivamente com irmãos com dom de Governo e Presidência, este não terá sustentabilidade, e acabará perecendo. Por outro lado, um Pastor, por exemplo, ao não ter em seu rebanho um irmão com o Dom de Governo e Presidência o máximo que acontece é aquele trabalho não expressar crescimento satisfatório, mas ainda assim, subsiste.

Digo isto, porque a partir deste momento, estarei dando ao dom de Governo e Presidência o título de “líder”, no sentido de que o mesmo governa a soma dos dons, mas não estarei me referindo a ele como sendo um dom de sustentação, por entender que este mérito apenas cabe aos dons pastorais, de evangelistas e mestres.

“Instruir-te-ei e te ensinarei o caminho que debes seguir; e, sob as minhas vistas, te darei conselho.” SL32.8

Uma chave ou concordância bíblica pode nos surpreender com a variedade de referências ao ministério de Deus como líder supremo de Seu povo. Sempre ia adiante dele para o guiar. Jesus se mostrou um líder sem par, cujas ovelhas O seguiam (Jo 10.27). E Ele ensinou que ao Espírito Santo cabe guiar o povo de Deus “...à toda a verdade” (Jo 16.13). A própria Palavra de Deus guia o cristão nos Seus caminhos (SI 119.105).

Há contrastes nítidos entre a liderança nos moldes bíblicos e a liderança política, empresarial, comunitária etc. que invade a Igreja. Examinaremos estes contrastes daqui a pouco.

Características de uma pessoa com dom de Governo/Presidência.

1. Se não existir liderança no seu grupo, é fortemente motivado a assumir esta responsabilidade imediatamente.
2. Atua como imã, atraindo outros que aceitem espontaneamente a liderança/autoridade dele. Inspira confiança nos outros, que passam a acreditar que ele sabe para onde vai e qual o próximo passo para chegar lá. Geralmente, é uma pessoa descontraída que deixa outros à vontade. Davi, antes de ser rei de Israel, mostrou-se um “ímã”, atraindo a si, espontaneamente, homens insatisfeitos, criadores de problemas, que passaram a trabalhar harmoniosamente sob a liderança dele (1 Sm 22.1,2).
3. Está disposto a se responsabilizar por outras pessoas. Importa-se, de verdade, com os liderados. Isto implica, eventualmente, sustentá-los, cuidar deles e preocupar-se com eles. Exerce sua autoridade no amor de Cristo.
4. É uma pessoa de visão. Tem percepção de todos os aspectos de uma situação, e é capaz de visualizar, propor e esclarecer alvos à longo prazo.

5. Almeja manter a harmonia no grupo, pois a participação e integração de seus liderados são prioritárias para o desenvolvimento dos objetivos de seu programa.
6. É capaz de dirigir debates e fazer um resumo deles; chegar a conclusões rapidamente, harmonizando e tirando o melhor proveito dos diversos pontos de vista. Distingue as questões primárias e para o bem do grupo, esclarece e se concentra nelas. O apóstolo Tiago apareceu como um líder logo após a ressurreição de Jesus. No concílio de Jerusalém At 15.1-21 ele desempenhou exatamente este papel.

Exercendo o dom espiritual de Presidência e Governo.

“ou o que exorta faça-o com dedicação; o que contribui, com liberalidade; o que preside, com diligência; quem exerce misericórdia, com alegria.” Rm 12.8

Gratidão a Deus. É esta a primeira reação do leitor quando descobre um de seus dons espirituais? Escreveu Michael Youssef, possuidor deste dom: “Não fizemos nada para adquirir nossa capacidade de liderança. Ninguém conquista um presente. Quando alguém recebe o dom de liderar, é uma questão de graça e não de mérito. (...) Devo regularmente parar e agradecer a Deus por ter-me feito como sou.” (Youssef, 25, 26)

Liderar não é parecer de repente, de fora, cheio de idéias novas e conhecimento superior (mesmo que seja correto). Liderar exige sensibilidade para com aqueles que são conduzidos. Impõe um compromisso para ficar junto e a favor dos liderados. Para exercer liderança é preciso ganhar a confiança dos liderados e motivá-los a mudar e a seguir numa direção nova ou diferente (Grant).

O possuidor deste dom deve desenvolver algumas qualidades fundamentais para o seu exercício: paciência, para compreender e esperar que o povo amadureça; sabedoria, para fazer os apelos certos e objetivos na hora oportuna; humildade, para vencer oposições; e mansidão diante de todos. O líder precipitado pode por tudo a perder.

Liderar não é apontar: “O caminho está aí, podem, segui-lo”. É dizer: “Venham comigo”. O líder não só vai à frente do grupo, como está com o grupo. Nunca fica à margem, como observador. Este líder abre espaço para todos os outros. Não é o que tenta ou pode realizar um trabalho melhor do que os outros. Pelo contrário, é aquele que motiva e dá espaço aos outros para que exerçam seus dons ou utilizem seus talentos para realizar o trabalho, melhor do que ele.

Ao contrário dos sistemas vigentes ao nosso redor, cujo alvo é controlar um grupo e seus membros, a meta do possuidor deste dom espiritual “deve ser(...) um crescimento no melhor relacionamento entre os participantes do grupo, de modo que cada personalidade seja desenvolvida, amadurecida e posta a serviço do Mestre num clima agradável, sadio, alegre e de profundo comprometimento com os propósitos do Reino. (Dusilek,2)

Um irmão que ocupe um cargo de liderança, sem possuir o dom, poderá apenas conseguir a obediência de seus liderados. O possuidor do dom obtém a cooperação porque os demais irmãos, espontaneamente querem segui-lo. Daí a tremenda responsabilidade dele em conduzir ao povo de Deus pelo caminho certo, “com todo cuidado”.

O possuidor deste dom está em evidência e, quer queira, quer não, é um exemplo de vida cristã. A questão é saber se ele é um modelo digno. “É importante para o líder cultivar uma vida espiritual profunda, uma busca pelo crescimento constante, para que seu grupo não se frustre descobrindo sua superficialidade (...) É necessário um cuidado muito especial com (sua) vida cristã, pois Satanás prefere atacar os líderes para, assim atingir um maior número de pessoas”

Quando líderes falham, na maioria dos casos é por desvio de caráter, não por falta de competência.

O Estilo Bíblico de Governo

O conceito de liderança que as pessoas geralmente têm choca-se com os princípios bíblicos. Nada mais natural. O “líder” diz o Novo Dicionário Aurélio, é o “indivíduo que chefia, comanda ou orienta em qualquer tipo de ação: (...) indivíduo, grupo ou agremiação que ocupa a primeira posição em qualquer tipo de competição”. Liderança, diz Aurélio, é a “forma de dominação baseada no prestígio pessoal e aceita pelos dirigidos” É um conceito que incentiva a rivalidade e a procura de prestígio.

A ambição de Tiago e João (Mt20.21-25) era de prestígio e status, e, quem sabe, uma oportunidade par dominar. Facilmente condenamos tal atitude, mas ela existe na politicagem entre irmãos em Cristo, os quais se entregam as manobras para conseguir vantagens e posição.

Jesus reformulou este conceito ao descrever o líder cristão. Descreveu-o como servo! Sua característica mais destacada é a humildade (Jo 13.12-17; Mt11 28.30). **“Não é assim entre vós; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será vosso servo” Mt20.26,27**

Que exemplo marcante da divergência dramática entre os pensamentos de Deus e os dos homens (Is 55 7.9)! De acordo com os princípios bíblicos de liderança, não haverá “pequenos deuses”(!) como Phillips traduz 1 Pe 5.3, mas “exemplos de vida cristã” perante os liderados.

Valorizar a humildade é uma atitude peculiar do cristão. Antes de surgir a Igreja de Cristo, a humildade era considerada uma fraqueza. Tragicamente, ainda o é entre nós, o que explica em parte a crise de liderança em nossas igrejas.

A humildade vivenciada pelo líder tem uma força grande na vida do liderado, maior do que a expressão verbal da doutrina. A igreja tem zelado pela pura doutrina, identificando e rejeitando heresias. Jesus “procurou evitar a proeminência pessoal. Não fazia promoção de Si mesmo ou de Sua imagem; antes a “Si mesmo se esvaziou”. Este é Seu padrão para Seus seguidores-líderes. “Isto implica ser um “joão-ninguém”? Não. Há uma diferença entre ser servo e ser servil. O

servilismo diminui os outros, porque explora suas falhas e fraquezas. O espírito de servo edifica as pessoas porque aumenta e libera suas forças”. (ib)

Aquele com o dom espiritual de governo e presidência, exerce autoridade espiritual, e desta forma atrai seguidores, por sua humildade e mansidão (Mt 11.28-30), ou os espanta, pela falta destas características essenciais, onde os irmãos são abençoados por Deus e não simplesmente beneficiados pelo dom.

Exercer o dom de Governo e Presidência é, obrigatoriamente, servir a Deus, realizando aquilo que Ele quer. O serviço à igreja está sempre neste contexto. Os irmãos, sendo beneficiados e abençoados, não são quem manda na vida do irmão com este Dom, pois estes irmãos devem seguir exclusivamente a direção do Senhor e não atender ao apelo das pessoas. Jesus deixou isto claro quando não cedeu às insistências do povo bem-intencionado em Cafarnaum (Lc4.42,43).